



# FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **zBbY**

DESDE 1968

## Notícias 8

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens recebeu mais de 30 mil visitantes

O 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens realizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que aconteceu entre os dias 8 e 19 de Junho de 2010, no Centro Cultural Ação da Cidadania, na Zona Portuária do Rio de Janeiro, foi um grande sucesso, deixando a todos os participantes muitas saudades. Em mês de Copa do Mundo e com um domingo a menos, o evento alcançou o belíssimo resultado de mais de 30 mil visitantes. O Salão FNLIJ, com o patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Rouanet, teve a participação de 541 escolas/instituições. Nove ONG's e instituições foram convidadas pela Petrobras e seis instituições apoiadas pelo Instituto C&A, visitaram o evento.

O pórtico de entrada, patrocinado pela Petrobras, chamava a atenção de todos que passavam em frente ao evento, aguçando a curiosidade e a imaginação, num instigante convite ao mundo dos livros e da leitura.

Foram dias inesquecíveis, quando 74 das mais prestigiadas editoras de Literatura Infantil e Juvenil puderam divulgar seus novos trabalhos, trocar ideias, sugestões, confraternizar e, claro, encantar o

público com suas obras de qualidade. Ao todo, foram 154 lançamentos de livros. Acesse o site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br) e conheça os livros que foram lançados.

O 12º Salão FNLIJ teve o importante apoio da Câmara Brasileira do Livro – CBL, Instituto Ecofuturo, Instituto C&A, Prefeitura do Rio de Janeiro/Secretaria Municipal de Educação e Secretaria da Cultura, Centro Cultural Ação da Cidadania, Suzano Papel e Celulose, PriceWaterhouseCoopers e Projeto Ação e Cidadania/Rede Globo.

Como novos apoiadores, desta edição, o Salão contou com o Serviço Social do Comércio – SESC, a Fundação Biblioteca Nacional – FBN e a Unimed.

O Salão do Livro também contou com a presença dos seguintes parceiros: Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil - AEILIJ, Associação Nacional dos Livreiros – ANL, Movimento por um Brasil Literário – MBL, Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual – INBRAPI e Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro – SINPRO-RJ.

O Salão FNLIJ 2010, no segundo ano consecutivo do evento no Cais do Porto,

se expandiu movendo para o 2º andar a Biblioteca FNLIJ para Educador e recebendo os estandes do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – CERLALC, do SINPRO-RJ e da FBN, que possibilitou encontros e reuniões com mais conforto aos participantes. Também no 2º andar estava o Auditório, onde aconteceu o *Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil* e encontros com autores, especialistas e instituições.

A grande novidade foi a *Biblioteca FNLIJ para Bebês*, com o objetivo de reforçar os laços de afeto entre a criança e o livro ainda quando bebês. Essa Biblioteca encantou pais e crianças, mostrando às famílias as muitas formas de aprender e de desenvolver-se por meio da leitura de livros. A Biblioteca contou com um acervo para o público de 0-4 anos.

Outro novo espaço que chamou a atenção dos visitantes foi a *Sala de Visita*, que trouxe a réplica de uma sala de estar com uma estante de livros, convidando os visitantes à leitura, e estimulando-os a fazer o mesmo no aconchego de suas casas.

O Salão FNLIJ, inteiramente dedicado ao livro, recebeu organizadores, edi-



Fachada do Centro Cultural Ação da Cidadania durante o 12º Salão FNLIJ



Na Biblioteca FNLIJ para Bebês



Da esquerda para direita: Ira Maciel, Aurea Alencar, João Guerreiro, Anna Claudia Ramos, Isis Valéria, Daniel Munduruku, Eduardo Mendes, Richard Uribe, Elizabeth Serra, Célia Portella e Gisela Zincone

tores, ilustradores, escritores, especialistas, muitas crianças, jovens, professores e pais que percorreram mais de 2000 m<sup>2</sup> do Centro Cultural Ação da Cidadania, que abrigava os estandes das editoras: Agir, Ao Livro Técnico, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa, Planeta Internacional, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, Caramelo, Casa Lygia Bojunga, Cia das Letrinhas, Ciranda Cultural, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Edições SM, Editora 34, Editora do Brasil, Editora Jovem, Ediouro, Elementar, Escala Educacional, FTD, Girassol Brasil, Global, Globo, IBEP, Imperial Novo Milênio, Instituto Cultural Aletria, Intrínseca, Jorge Zahar, José Olympio, L&PM, Larousse do Brasil, Lê, Manati, Manole, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, Mundo Mirim, Noova América, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Pallas, Panda, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek, Positivo, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Rocco, Roda e Cia, Rovelle, Salamandra, Salesiana, Saraiva, Scipione, Sextante, Siciliano, WMF Martins Fontes e Zit. Além dos estandes institucionais do CERLALC, SINPRO-RJ, Instituto Eco-Futuro, Instituto C&A, INBRAPI, AEI-LIJ e FBN, que não só demonstraram seu apoio à FNLIJ, como também estiveram presentes com profissionais interagindo com o público e apresentando os trabalhos dessas instituições.

Segundo o Coordenador de Ações Culturais do Centro Cultural Ação da Cidadania, João Guerreiro, a parceria entre esse espaço e a FNLIJ é muito importante. “Essa é segunda edição do Salão FNLIJ que está ocorrendo aqui no nosso espaço e para a gente é um casamen-

to que eu espero que aconteça pela vida inteira, porque o Ação e Cidadania vem, desde 2006, incentivando a leitura e nada como estar com o Salão que faz o incentivo desde a primeira infância até os jovens aqui no nosso espaço. É uma honra para a gente e um prazer para os nossos comitês poderem conviver com essas crianças e com o Salão.”

Neste ano, o 12º Salão FNLIJ do Livro proporcionou não somente um intercâmbio entre brasileiros e latino-americanos, com a presença do CERLAC, mas também entre sul-coreanos, já que a Coreia do Sul foi o país homenageado do Salão. No estande da Coreia do Sul a exposição montada com livros coreanos chamou a atenção das crianças, jovens e adultos que ficaram encantados pela língua e pelas belas ilustrações e projetos editoriais. Com o apoio das editoras brasileiras Callis e Cosac Naify, da FBN e do SESC, o evento contou também com a presença ilustre da autora Susy Lee, da representante do KBBY (seção coreana do IBBY) In-Ae Kim, do representante da Biblioteca Nacional de Literatura para Crianças e Jovens da Coreia do Sul, Sang Sool Kim, e da ilustradora Yang Hye Won.

Na saída do Salão cada criança e jovem tinha direito a escolher um livro, entre os títulos selecionados e comprados pela FNLIJ, com o objetivo de incentivar a biblioteca pessoal e a leitura em família. Foram mais de 25 mil livros doados. A aquisição desses livros pela FNLIJ só foi possível graças à parceria com as editoras: 34, Autêntica, Cortez, Cosac Naify, Dimensão, Ediouro, FTD, Globo, Manati, Melhoramentos, Record, Sextante, SM e WMF Martins Fontes. Também recebemos doação da escritora Luciana Sandroni.

## Cerimônia de Abertura e Prêmio FNLIJ

A cerimônia de abertura realizada com a entrega dos prêmios aconteceu na noite do dia 08 de Junho, no auditório montado no Centro Cultural Ação da Cidadania. Elizabeth D’Angelo Serra, Secretária Geral da Fundação, abriu a cerimônia dando as boas-vindas e relembrou três pessoas queridas que nos deixaram este ano e que, de maneira diferentes, estiveram ligadas à história da Fundação:

JOSÉ MINDLIN – Membro do Conselho da Fundação por muitos anos e que no final dos anos 80 nos trouxe o apoio da Metal Leve para o trabalho do então centro de documentação da FNLIJ. Além desse histórico apoio ao trabalho, José Mindlin sempre que foi possível atendeu aos convites da FNLIJ. Ainda em 2008, fez questão de ir ao Salão para o lançamento do seu livro para crianças.

ANTONIO OLINTO – Como diretor do Departamento de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura, sempre esteve presente nos eventos da Fundação como nas cerimônias de abertura do Salão FNLIJ, com falas entusiasmadas e incentivadoras sobre o nosso trabalho.

LILIA ALVES – Filha de Propício Machado Alves, ex-presidente da Fundação, Lilia trabalhava no meio editorial e fez parte do Conselho da FNLIJ, quando nos provocou com a idéia de realizarmos uma feira de livros voltada para crianças e jovens, o que resultou na criação do Salão FNLIJ do Livro.

A eles três, o nosso maior agradecimento e nossa eterna saudade.

Em seguida, Gisela Pinto Zincone, Presidente do Conselho Diretor da FNLIJ falou sobre o evento, sobre o país homena-



Lygia Bojunga, Marina Colasanti e Bartolomeu Campos de Queirós – Hors Concours no Prêmio FNLIJ 2010

gado do ano, a Coréia do Sul e a relação da FNLIJ com o IBBY coreano. Também citou as novidades que foram preparadas para a 12ª edição e apresentou a nova logomarca da FNLIJ, que foi alterada com o objetivo de modernizar e humanizar mais a marca, aproximando-a mais do público. A mesa de abertura da cerimônia foi composta pelo representante da Câmara Brasileira de Letras, Eduardo Mendes; a Diretora Executiva da FBN, Célia Portella; a Gerente de Patrocínio da Petrobras, Eliane Costa; o Coordenador de Ações Culturais do Centro Cultural Ação da Cidadania, João Guerreiro; o Presidente do INBRAPI, Daniel Munduruku; a Presidente da AELIJ, Anna Cláudia Ramos; o representante do CERLALC, Richard Uribe; a Gerente de Educação Arte e Cultura do Instituto C&A, Áurea Alencar e a Coordenadora Nacional do Proler, Ira Maciel.

A FNLIJ, por meio de sua Secretária Geral e de Ísis Valéria, membro do Conselho Diretor, prestou uma homenagem à votante da Fundação, Glória Valadares, que por cuidados de saúde, estará se retirando do grupo de votantes do Prêmio FNLIJ. Glória Valadares falou sobre sua despedida: “É uma despedida só como votante, porque como frequentadora do Salão e das atividades da FNLIJ, eu vou continuar. Eu só não vou ser votante porque já não tenho mais condições físicas para o trabalho que os prêmios exigem, pois são muitas horas de leitura seguidas.”

Logo em seguida, aconteceram as entregas do Prêmio FNLIJ 2010. Os autores premiados Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Roger Mello, Marina Colasanti, Nilma Lacerda, Heloísa Seixas, Lígia Cademartori, valorizando um dos

principais prêmios da área da Literatura Infantil e Juvenil, entre outros autores e editores e amigos da FNLIJ compareceram à cerimônia de abertura. Após a entrega do **Prêmio FNLIJ 2010**, a Fundação ofereceu um coquetel de confraternização. Confira no Notícias Especial do Salão ou no site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br) todos os vencedores do Prêmio FNLIJ 2010.

O **Notícias** conversou com alguns dos vencedores sobre a importância do Prêmio em sua carreira.

**Marina Colasanti, com a obra *Com certeza tenho amor*, editora Global - Melhor Livro para o Jovem Hors-Concours:** “Muito bom porque na verdade o *Com certeza tenho amor* é desdobramento de um livro maior, que se chama *23 Histórias de um viajante* e que foi idealizado para o segmento adulto. Aí depois eu dividi em dois outros livros para o público jovem. Então, o fato de ele ter ganhado o prêmio de livro para jovem ao mesmo tempo em que é viável como livro adulto reafirma uma certeza minha que os livros são para qualquer idade”.

**Heloísa Seixas, com *Uma ilha chamada livro: contos mínimos sobre ler, escrever e contar*, editora Record – Melhor Livro para o Jovem:** “Esse prêmio foi uma surpresa e me deixa muito feliz por tudo aquilo que a gente já tem falado aqui nesse primeiro dia de feira da importância da formação do leitor, de plantar a sementinha da leitura, de implantar a paixão pelo livro na cabeça da criança e do jovem.”

**Nilma Lacerda, com *O arminho dorme*, de Xosé Neira Cruz, editora SM – Melhor tradução/ adaptação para o Jovem:** “É um texto pelo qual eu me apaixonei assim que eu li a primeira versão,

que me foi dada de presente em espanhol e tive acesso à versão em galego, que realmente me possibilitou editar o texto. E o prêmio da Fundação com certeza facilita o acesso de vários leitores. Leitores que, se não fosse a FNLIJ, não teriam acesso a esses livros.”

**Lígia Cademartori, com *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*, editora Autêntica - Melhor Livro Teórico:** “A importância é a maior, uma vez que a Fundação é uma das principais instâncias de consagração dos livros focados para o público infantil e juvenil. Ao longo de um trabalho contínuo, conquistou o respeito internacional de todos envolvidos com este seguimento. Então, para qualquer autor é uma grande alegria ganhar um prêmio da Fundação. Hoje, para mim, é um momento muito feliz. Eu desmarquei um compromisso para estar aqui, justamente para deixar bem patente o quanto significa esse trabalho e esse reconhecimento para mim. A FNLIJ mudou o cenário da Literatura Infantil e Juvenil e isso basta para que o prêmio, vindo dela, me honre e me emocione.”

**Bartolomeu Campos de Queiroz, com *Tempo de voo*, editora SM – Melhor Livro para o Jovem Hors-Concours** “Olha, eu acho sempre importante uma premiação, porque confirma o trabalho da gente. Porque todos os votantes da Fundação são pessoas especialistas que sabem o que é literatura e o que não é literatura e quando eles nos dão esse prêmio confirmam o nosso trabalho como amplo suporte literário que resiste a uma análise literária e isso me alegra muito.”

## As Bibliotecas FNLIJ

Dentro da estrutura do Salão FNLIJ oito espaços institucionais estavam destinados a atividades com o livro e a leitura. Foram eles: a Biblioteca FNLIJ para Bebês, a Biblioteca FNLIJ/ Petrobras para Crianças, a Biblioteca FNLIJ para Jovens, a Biblioteca FNLIJ para Educador, o Espaço FNLIJ de Leitura, o Espaço FNLIJ Petrobras do Ilustrador, o Auditório e a Sala de Encontros Paralelos. Esses espaços receberam os autores, ilustradores e artistas que vieram prestigiar o evento, com leituras, lançamentos e promovendo encontros que estreitaram os laços entre o autor, o livro, a editora e o público.



Pedro Bial, Ziraldo e Ana Maria Machado mais uma vez prestigiando o Salão FNLIJ do Livro

**A Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças**, como em todos os anos fez um enorme sucesso. A todo o momento as crianças levantam a mão para fazer ou responder questões. Empolgadas com os livros, prestavam atenção sem ao menos piscar os olhos. Deitavam nos pufes e acabavam sendo abraçadas pelas histórias.

Foram lançados 34 livros e feitas leituras dos livros Altamente Recomendáveis da FNLIJ e vencedores do Prêmio FNLIJ 2010. Sempre com a presença de muitas crianças e pais, a responsável pela Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças, Regina Abrunhosa e sua equipe, Silvia Maria Fortes; Milena Passos Abrunhosa; Mariana Siqueira Tocantins; Maria Terezinha Magalhães Siqueira e Riva Maria Nepomuceno, receberam muitos autores como: André Neves, Anna Cláudia Ramos, Daniel Kondo, Daniel Munduruku, Fernando Vilela, Guto Lins, Jô de Oliveira, Leo Cunha, Luciana Savaget, Luis Antonio, Odilon Moraes, Rosinha Campos, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Stella Barbieri, Suzy Lee, Ziraldo, entre outros.

**A Biblioteca FNLIJ para Jovens** ficou sob a responsabilidade de Volnei Canônica e dos monitores Carlos Felipe Soares Balloussier e Livia Maria Xavier da Silva, onde foram realizados oito encontros e 42 lançamentos. Este ano, a Biblioteca recebeu um número bem maior de jovens do que no ano passado. Com debates sobre a obra *Alice no País das Maravilhas*, a Biblioteca recebeu o ilustrador Jô de Oliveira e também colecionador de versões de Alice de Lewis Carroll; a editora da Cosac Naify, Isabel Coelho; e o especialista em Literatura Infantil e Juvenil, Volnei Canônica. Outros momentos que marcaram e lotaram o espaço foram: o lançamento

do livro *Com certeza tenho amor*, de Marina Colasanti; o lançamento da coleção sobre times de futebol, do escritor Ziraldo; a homenagem ao ilustrador Marcelo Xavier, que reuniu escritores, ilustradores e admiradores do seu trabalho, como Ana Benevides, Anna Cláudia Ramos, Graça Castro, Maurício Veneza, Napoleão, Ricardo Benevides, Roger Mello e Rosinha Campos. Um momento emocionante de troca de vivências.

Para as *Bibliotecas FNLIJ/Petrobras para Crianças e Biblioteca FNLIJ para Jovens* foram confeccionados painéis com a temática *Literatura e Futebol*, aproveitando o momento da Copa do Mundo para divulgar os livros para crianças e jovens e *Alice no País das Maravilhas*, com versões brasileiras dessa obra, com intenção de refletir sobre esse clássico que já ganhou várias versões no cinema e que, em 2010, foi adaptado para as telonas por Tim Burton.

**O Espaço FNLIJ de Leitura** é o espaço dedicado à maioria dos lançamentos e estava constantemente cheio. Ao todo foram 56 lançamentos, uma tarde de autógrafos, oito encontros, mais de 65 convidados nas atividades, sempre com a coordenação da atenciosa Marisa Borba e sua equipe: Graan da Silva Barros, Raquel Matos e Gisele Machado Negraes. Foi nesse espaço que a autora Graziela Bozano Hetzel leu *O Lobo*, da editora Manati, *Prêmio FNLIJ 2010 - Melhor Livro para Criança*. Após a leitura, a autora contou como foi escrever essa história e respondeu as várias perguntas das crianças.

O Espaço FNLIJ de Leitura também recebeu a autora Ana Maria Machado, que contou que começou o seu interesse pelos livros com 4 anos de idade. Sua mãe trabalhava numa biblioteca e seu pai era

jornalista. Ana iniciou sua carreira publicando artigos na revista *Recreio*, mas seu primeiro livro infantil, *Bento que bento é o frade*, foi publicado nove anos depois. O Espaço FNLIJ de Leitura também recebeu outros autores, como: Bia Hetzel, Fábio Sombra, Flávia Lins e Silva, Gilles Eduar, Hermes Bernardi Jr., Karen Acioly, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Luciano Pontes, Ronaldo Simões Coelho, Rosana Rios, Walcyr Carrasco e Yolanda Reyes.

**A Biblioteca FNLIJ para Bebês** foi a grande novidade desta edição do Salão. Nela, mães, pais e filhos se reuniram, interagindo juntos na leitura dos livros, que sem dúvida nenhuma já são objetos que chamam a atenção para o olhar e o toque dos bebês.

A responsável pela Biblioteca, Diana Hime, e as monitoras Melanie Pimenta Amaral e Débora Collares do Nascimento, recebiam as crianças de 0 a 4 anos juntamente com seus responsáveis, que tinham de tirar o sapato para sentar no confortável espaço montado pela Fundação. Com livros selecionados pela FNLIJ e dispostos em caixas, nas estantes e pelos pufes, os bebês tinham a liberdade de se movimentar pelo chão acolchoado sem se preocupar em cair e se machucar. A Biblioteca FNLIJ do Bebê continha livros cartonados, com cantos arredondados, livros sonoros, livros só de imagens, livros com pouca história e livros brinquedos, todo um universo que faz parte da produção editorial para esse público, um mercado em crescimento no mundo todo, mas que ainda precisa ser mais desenvolvido no Brasil.

**A Biblioteca FNLIJ para Educador** não só chamou atenção dos professores,

bibliotecários e especialistas, como também dos pais que cada vez mais buscam informações para incentivar as crianças e jovens à leitura. A Biblioteca foi coordenada por Ninfa Parreiras, com a ajuda das monitoras Antonieta Capparelli e Hélen Queiroz, e possuía um acervo que abordava conhecimentos sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Muitos profissionais da área da Literatura e o público visitante tiveram conhecimento do espaço localizado no 2º piso do Centro Cultural Ação da Cidadania, através de um folheto informativo distribuído na entrada, cuidado que a Fundação teve para divulgar os espaços.

A *Biblioteca FNLIJ para Educador* recebeu os autores Caio Ritter, Rui de Oliveira, Ninfa Parreiras, Suzana Vargas e Elizabeth Baldi para os lançamentos de seus respectivos livros e teve sete encontros com os especialistas Bartolomeu Campos de Queirós, João Luis Ceccantini, Joel Rufino dos Santos, Laura Sandroni, Lygia Bojunga, Luiz Raul Machado e Volnei Canônica. A Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth D'Angelo Serra, esteve na Biblioteca abordando a importância da leitura através do tema *Ler Junto*, onde conversou com educadores e especialistas presentes.

Este ano a atividade “Performance de Ilustradores” ganhou um espaço exclusivo, o **Espaço Petrobras do Ilustrador**, com a projeção simultânea das ilustrações em um telão, graças ao apoio da Petrobras, garantindo maior visibilidade ao público. Durante o Salão, este espaço recebeu 19 ilustradores que realizaram 21 performances. Foram eles: André Neves, Elma, Gian Calvi, Guto Lins, Jô de Oliveira, Ivan Zigg, Lia Minápoty, Lúcia Hiratsuka, Maurício Veneza, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Roger Mello, Rosinha Campos, Rui de Oliveira, Thais Linhares, Uziel Guaynê, Victor Tavares, Yaguare Yamã. Além das ilustradoras coreanas Suzy Lee e Yang Hye Won.

Rosinha Campos participou de mais uma edição do Salão FNLIJ a convite da Fundação para exercer o papel de mediadora entre o público e os artistas e contou com o apoio das monitoras Alexandra Valéria Linhares Figueiredo e Maria Alice de Souza Vieira. A Petrobras, patrocinadora do evento, reconhecendo a importância

deste momento dedicado à valorização da ilustração nos livros infantis, preparou uma projeção simultânea dessas performances, que passaram num telão para melhor visibilidade de todos os visitantes. Este espaço recebeu o consagrado jornalista e apresentador Pedro Bial, que marcou presença no segundo dia. Bial desculpou-se por não ter comparecido no ano passado e iniciou a leitura do livro *A Bola e o Goleiro*, de Jorge Amado. O jornalista encerrou sua participação no evento agradecendo ao público e dizendo que assim como ouvir, ler histórias também muito é bom.

A FNLIJ contou com uma equipe de profissionais dedicados que ajudaram na administração desse importante evento: Carlos Gil Alves de Oliveira, José Luiz Deodoro, Mícaela Gusante, Mônica Balloussier, Roberto Combochi e Rodolfo Rodrigo Acosta. A programação do Salão e o agendamento das escolas ficou sob a responsabilidade de Lucilia Soares, com o auxílio de Fabíola Barbosa e Marta Teresinha Greco Müller.

## Primeiro dia do Salão FNLIJ foi destinado a educadores e livreiros

O primeiro dia de Salão FNLIJ foi dedicado aos educadores que conheceram o espaço do evento e discutiram a importância da leitura para o público infantil e juvenil. Os professores foram recebidos pela equipe FNLIJ que fez visitas guiadas falando do conceito do Salão, dos espaços institucionais, das editoras e da estrutura física do evento. Esses educadores participaram de encontros com os autores Anna Claudia Ramos, Graça Lima, Luciana Sandroni e Roger Mello.

Neste dia, alguns editores ficam nos estandes com sua equipe para apresentar aos professores a variedade de livros, a qualidade das obras e a linha editorial.

Este primeiro dia de Salão foi de suma importância para a reflexão sobre os critérios que formamos na nossa vida de leitor que nos levam a determinados livros. Pensando nisso, graças à parceria entre a FNLIJ, a Associação Nacional de Livrarias e a Câmara Brasileira do Livro, foi realizado o 1º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil com o tema “Como agregar valor comercial à livraria

trabalhando com livros infantis e juvenis”.

Com cerca de 80 pessoas, a mesa de abertura foi composta por Vitor Tavares, Presidente da Associação Nacional de Livrarias; Antonio Carlos de Carvalho, da Livraria Galileu/RJ e Presidente da Academia Estudantil de Letras-Rio de Janeiro; Isis Valéria, da Diretoria da FNLIJ; Gisela Zincone, Presidente da FNLIJ; Alexandre Martins Fontes, da Livraria Martins Fontes/SP; Claudia Amorim, da Livraria Malasartes/RJ; Samuel Seilbel, da Livraria da Villa/SP e José Xavier Cortez, da Livraria Cortez/SP.

O número de inscrições para participar do Encontro superou todas as expectativas, com mais de 70 inscrições, quando o número estimado era de 30 inscritos. Após o término do Encontro, houve um almoço em ambiente especialmente preparado para a ocasião, quando as conversas e ideias surgidas no encontro tiveram continuidade em uma troca produtiva entre livreiros e editores de LIJ. Após o almoço, os participantes percorreram o Salão para conhecer, como em nenhuma outra oportunidade, a produção de literatura infantil e juvenil, e ao final da tarde, participaram da cerimônia de abertura do 12º Salão FNLIJ do Livro. Sem dúvida, o encontro foi um sucesso e já está agendada a próxima edição.

## O Auditório recebeu encontros e seminários

O Auditório, localizado no segundo andar do Centro Cultural Ação da Cidadania, recebeu diversas atividades do Salão FNLIJ. Com capacidade máxima de 300 pessoas, o Auditório, coordenado por Maria Beatriz Serra e pelos monitores Rosângela Pires de Oliveira, Juliana Ferreira Martins e Daniel Machado de Castro Vasconcelos, foi o palco da cerimônia de abertura do evento e também do 12º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil. Cenário de grandes encontros e palestras, o espaço teve dias consagrados pela lotação máxima de público.

Também neste espaço foram realizadas algumas aulas, com horário reduzido, do curso *Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, desenvolvido pela FNLIJ para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Entre os temas abordados estavam: *Vida e obra de Monteiro Lobato*, com

Sônia Travassos; *A imagem no Livro para criança*, com Christiane Mello; o *Panorama Mundial da Literatura* com Laura Sandroni. Neste espaço também aconteceu a Leitura do texto dramático *A Princesa do mar sem fim*, de Benjamin Santos, com os alunos da Escola Teatro Martins Pena.

O Movimento por um Brasil Literário - MBL realizou uma reunião inédita e cheia de novidades. Estavam presentes o autor Bartolomeu Campos de Queirós; a Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra; Maria Carolina Trevisan, Aurea Alencar, Patrícia Lacerda, do Instituto C&A; Nilma Lacerda, autora; Christiane Fontelles, do Instituto Ecofuturo; Anna Claudia Ramos e Luiz Antonio Aguiar, da AEILIJ; Cristina Maseda e Gabriela, da Casa Azul de Paraty; Ira Maciel, coordenadora do Proler.

O tema principal do encontro foi a necessidade de institucionalizar o Movimento e torná-lo, como mencionado, “cidadão”. O Instituto C&A sugeriu que o MBL deve começar a tomar posições sociais para incentivar efetivamente a literatura, mantendo sua característica principal de acolher a todos. Assim, o resultado principal da reunião, entre outras decisões, foi a criação de um estatuto para o MBL.

Segundo Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ: “O objetivo do Movimento por um Brasil Literário é chamar a atenção da sociedade brasileira para a importância da literatura na vida de todas as pessoas e que isso é um direito do cidadão. Não é só ter acesso ao livro, mas ter a oportunidade de conhecer e de percorrer o caminho de leitura literária. É esse o foco do MBL. Nós acreditamos que quem tem essa oportunidade pode desenvolver melhor a sua fantasia, a sua imaginação, o seu conhecimento e tem muito mais possibilidade de refletir sobre o mundo, sobre si mesmo. Literatura é um diálogo com o mundo e com o outro. E como diz o escritor Bartolomeu, com a leitura de um livro e mesmo com sua releitura, você está sempre descobrindo coisas novas. A literatura não dá respostas, ela provoca perguntas. Nós resistimos a colocar limites formais para o Movimento, já que a literatura como Arte é livre. Porém, a vivência de um ano nos diz que é preciso sim ter uma identidade formal, um estatuto para

se apresentar para a sociedade, para dar respostas, para conseguir apoios.”

A Fundação SM promoveu um Seminário que teve início na tarde do dia 09, focando a importância das premiações para promover a literatura, o aumento da qualidade de ensino e a promoção de leitores. O prêmio Barco a Vapor já está no mercado há 30 anos, em nove diferentes países, e oferece cerca de 100 mil euros ao ganhador; o prêmio SM Ibero-americano de literatura infantil e juvenil tem seis anos e o primeiro ganhador brasileiro foi o escritor Bartolomeu Campos de Queirós; existe também o Prêmio Internacional de Ilustração Fundação SM, que tem o valor de 30 mil dólares como premiação, mais a oportunidade de ilustrar um livro publicado pela SM. O Seminário foi aberto pela representante da Fundação SM, Rosângela Rossi, e contou com a participação da Diretora do programa Prazer em Ler - Instituto C&A, Áurea Alencar; da Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, uma das mediadoras das mesas; de Christine Fontelles, do Instituto Ecofuturo; os escritores Bartolomeu Campos de Queirós, Rodrigo Lacerda, Eliardo França, Délcio Teobaldo e a editora de Literatura Infantil e Juvenil da Edições SM, Dolores Prates.

Segundo Dolores: “O Salão FNLIJ é um dos espaços privilegiados onde a gente pode desde trocar ideias, se manter informado, ver a concorrência, expor os nossos trabalhos. É um lugar privilegiado que os leitores tem, uma vez por ano, para poder realmente ficar informado sobre o mercado e as novidades. Acho que a iniciativa do Encontro da ANL com livreiros é fundamental. O Seminário da FNLIJ é um dos grandes momentos de renovação, de reciclagem, de poder saber o que está acontecendo. Tem a questão do país convidado que sempre te abre horizontes no sentido de trazer para o Brasil a oportunidade para aqueles que não podem frequentar feiras internacionais. Então, você tem uma visão do que está sendo feito nos outros países. Eu acho ótimo.”

### **Projeto Escola de Leitores, do Instituto C&A, no Salão FNLIJ**

O Instituto C&A recebeu no Auditório do Salão, durante o Seminário Fundação

SM, as escolas ganhadoras do projeto Escola de Leitores, que faz parte do programa Prazer em Ler. As sete escolas foram ao Salão socializar o andamento de seus projetos, fazendo uma pequena apresentação. Para o próximo ano, está programada uma apresentação maior desse projeto, com avaliações e reflexões.

### **CERLALC esteve presente no Salão FNLIJ**

No dia 9, no estande do CERLALC, no segundo andar do Centro Cultural Ação da Cidadania, pessoas de diferentes áreas do livro se encontraram para celebrar a inauguração da exposição de livros do CERLALC e o lançamento do livro *De verdade, fue así*, com ilustrações de Mariana Massarani e autoria de diversos autores latino-americanos, recontando histórias clássicas da literatura infantil. O brasileiro Angelo Machado escreveu a história *Os três porquinhos e o Lobo-Guará*. Além do Brasil, ainda participam autores dos países: Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru e Porto Rico.

O CERLALC, que fez doações de livros para a Biblioteca Nacional e para a Biblioteca FNLIJ, tem como objetivo maior a integração cultural ibero-americana, por meio da construção de sociedades leitoras, promovendo a leitura e a escrita. Richard Uribe, representante do CERLALC, se disse muito feliz com o estande montado no 12º Salão FNLIJ do Livro, e que a presença deles aqui com certeza vai estreitar os laços de amizade entre o CERLALC e a FNLIJ.

Muniz Sodré, Presidente da Biblioteca Nacional, esteve presente no evento e falou sobre a doação dos livros. “Os livros integram países diferentes. A Biblioteca Nacional tem na rua Pereira da Silva, em Laranjeiras, uma biblioteca infantil e uma juvenil, mas ainda não tem um grande acervo de livros em espanhol para crianças. Doarem livros não só para a Biblioteca Nacional, mas também para FNLIJ, é um gesto de integração. Então, é mais um estreitamento dos laços da Biblioteca Nacional com o CERLALC, porque nós somos membro do CERLALC, membro bastante ativo. Nós integramos o Conselho Executivo do CERLALC. Então, esse gesto de doação é importante para que as crianças do bairro de Laranjeiras, que

frequentam essa biblioteca, possam ler em espanhol, mas também em português.”

No dia 11, Caio Riter, Christian David, Rogério Andrade Barbosa, Hermes Bernardi Jr., Anna Cláudia Ramos e Dilan Camargo se reuniram no Auditório para o encontro promovido pela AEILIJ, com o intuito de dar início à Confraria Reinações do Rio de Janeiro. O projeto, que teve início no Rio Grande do Sul, reúne em um encontro mensal leitores e escritores de literatura infantil e juvenil, com o interesse em debater sobre o acervo literário para esse público. Além de projetos paralelos, como o Sarau, que conta com a participação das crianças, e os seminários nas feiras do livro de Porto Alegre e de Caxias do Sul, que já têm sua filial da Confraria. Mais informações pelo *site* [www.confrariasreinações.com.br](http://www.confrariasreinações.com.br).

No dia 12 de Junho, na parte da manhã, com organização do Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil - CEPETIN, Maria Helena Kuhner foi a mediadora da mesa-redonda *O texto teatral e a escola*. Beatriz Pena abre o encontro com a leitura do texto de Lilian Werneck, que fala sobre sua visão de teatro e da atração magnética que sente por ele. Lilian faz menção a *Opiniões e Cavalinho azul*, de Maria Clara Machado, e dos seus teatros utópicos.

À tarde, o SINPRO-RJ organizou a palestra *O Direito à Leitura: da consciência ingênua à consciência crítica*, com Gisele Heffner, mestre em Letras, promotora de oficinas de leitura do Proler e professora do Colégio Pedro II e SEE. A palestra foi aberta ao público.

## 12º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

O 12º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, com o apoio do Insti-

tuto Ecofuturo e do Instituto C&A, teve início no dia 16 de Junho com o país homenageado, a Coréia do Sul. O seminário foi aberto oficialmente pela Presidente da FNLIJ, Gisela Zincone, que em seguida passou a palavra ao representante da Embaixada da Coréia do Sul.

A representante da seção coreana do IBBY, In-Ae Kim, cuja vinda foi viabilizada pelo apoio do SESC, apresentou os livros de imagem de 15 ilustradores coreanos, dentre eles a autora premiada Susy Lee, que também esteve presente ao evento.

Logo em seguida, a escritora e ilustradora Susy Lee e a responsável pela área da Literatura Infantil e Juvenil da Editora Cosac Naify, Isabel Coelho, participaram da mesa. Isabel Coelho salientou a importância do Salão FNLIJ no cronograma de eventos internacionais.

Susy Lee, autora do livro *Onda*, que ganhou o Prêmio FNLIJ 2010 de Melhor Livro de Imagem, explicou que a obra faz parte de uma trilogia *Onda, Espelho e Sombra*. O livro *Sombra* ainda não chegou ao Brasil, porém tem lançamento previsto para Dezembro de 2010. Susy Lee usa o centro do livro como uma fronteira entre a ilusão e a realidade e questiona os limites dessa fronteira, quando a fantasia, passa a ser realidade e vice-versa. Na trilogia, editada pela Cosac Naify, os livros são do mesmo formato e do mesmo tamanho, tendo apenas o movimento de abertura diferente, trabalhando sempre com a forma física do livro e o diálogo da história com a materialidade do livro.

Susy apresentou um belíssimo trabalho sobre suas ilustrações da obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

Também estava presente o representante da Biblioteca Nacional para Crianças e Jovens da Coréia do Sul, Sang Sool Kim que falou sobre a experiência inédita do

trabalho realizado nessa biblioteca e do desenvolvimento da literatura infantil através de programas de incentivo à leitura. A vinda de Sang Sool Kim, só foi possível graças ao apoio da FBN.

Já a ilustradora de *Quem vai ficar com pêssego*, publicado no Brasil pela editora Callis, Yang Hye Won, fez a apresentação do seu trabalho e falou sobre a literatura para crianças e jovens na Coréia do Sul.

O Seminário, neste dia, encerrou com a sessão de autógrafos das ilustradoras Suzy Lee e Yang Hye Won.

Susy Lee contou que “A inspiração vem dos lugares. Aonde eu vou encontro alguma coisa inesperada e sempre anoto sobre aquilo. Isso são coisas pequenas que eu vou juntando e um dia eu simplesmente posso juntar as coisas e isso eventualmente poderá se tornara um livro.”

No segundo dia do Seminário, dia 17, a Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, fez a abertura do Seminário cuja temática foi Livros e leitura desde o Berço, enfatizando a importância da prática da leitura e do convívio com os livros e os benefícios que essa leitura pode trazer. A holandesa Ingrid Bon, cuja vinda foi viabilizada pelo apoio do SESC, responsável pela seção infantil da Federação Internacional de Biblioteca/IFLA – desde 2003, iniciou a palestra com o título *Ler para bebês: prazer ou obrigação?*

Em seguida, Claudia Brandão, representante da Associação Actions Culturelles Contre les Exclusions et les Ségrégations - ACCES – Paris/Associação Cultural Quero Ler – RJ, discursou acerca do título *Livros desde o Berço: Transmissão Cultural e Prevenção*.

Cláudia falou que a leitura em voz alta é um dos meios privilegiados para a transmissão cultural. Cada criança pode se encontrar no seu ritmo de relação com a



Da esquerda para direita: Sang Sool Kim, Gisela Zincone, In-Ae Kim, Yang Hye-Won e Suzy Lee

leitura e ter no futuro uma aprendizagem com menos dificuldades. A relação com livros e imagens é uma etapa fundamental no desenvolvimento próprio da criança e que nesses espaços de leitura a criança aprende e resolve seus conflitos pessoais.

Já Claudia Medeiros, mestre em Educação, especialista em Educação Infantil pela PUC-Rio e Assessora Técnica na área de Educação Infantil do SESC, falou sobre a formação de leitores na creche e educação infantil do SESC. “A ideia da criança como filhote do homem tem superado a ideia da criança como ser social. A infância é uma categoria que partilha o mesmo espaço na sociedade com os adultos. O SESC reconhece a criança como criadores de cultura. Os signos mediam a nossa relação com o mundo e a criança está fazendo muito esforço para entender os adultos, mas é na experiência coletiva que a criança se sente parte desse todo, parte desse grupo, dessa sociedade.”

Isis Valéria, Mestre em Editoração e Marketing – FGV e membro do Conselho Diretor da FNLIJ, trabalha com livros para crianças desde 1979, e trouxe um pouco da história da educação das crianças, iniciada com Frederico Froebel, criador do *Kindergarten* (Jardim de Infância), que em 1826 lançou um livro sobre educação. Isis também trouxe a informação de que, em 1924, 47 instituições passam a atender os filhos das mães trabalhadoras, iniciando as creches. Mas somente em 1996 surgiu a obrigatoriedade da creche no Brasil, e só em 2009 o governo comprou livros especializados em crianças de 0 a 6 anos para as creches. Falou também

dos livros de pano e o quanto eles influenciaram no aspecto do livro para bebês.

Claudia Morales, da Editora Ática, participou do Seminário e falou sobre o trabalho do bebê, que é de brincar, e o do adulto, de estimular a linguagem. “Bebês observam a linguagem o tempo todo. Por isso, é importante que os pais conversem com seus filhos.” Para Cláudia, a aquisição dos livros para bebês deve respeitar três itens: precisa ser gostoso de ser lido em voz alta – sonoridade; a interação física do bebê com o livro – toques não devem ser reprimidos; possuir cores, contrastes, brilhos, barulhos. “Sozinho o bebê brinca, mas com o adulto do lado ele aprende.” Além desses três itens, Claudia ressaltou a importância de ler com frequência e com prazer, ler livros diversos, mas também repetir histórias.

Para ela, dentre as dificuldades que o mercado editorial brasileiro encontra estão: impressão, necessidade de um papel mais sofisticado; prazos editoriais do governo; produção de alto custo; o rótulo de alguns livros serem considerados brinquedos. Apesar dessas dificuldades, o cenário para esse mercado é propício, pois com o crescimento econômico e a geração digital, há uma concorrência direta com os livros importados. Há também o aumento das “bebêtecas” em instituições e da valorização da educação.

A ilustradora Marilda Castanha falou em torno do tema *A imagem e A ilustração nos livros para bebês*. Marilda trabalha há quase 20 anos com ilustração e começou a ilustrar para bebês a partir de temas que interessavam a sua filha Cecília: ani-

mais, formas, flores, vovós, e outras coisas próximas à realidade de Cecília. “Livros com fundo branco chamam a atenção dos bebês, pois dá uma evidência maior à imagem. Livros pequenos, arredondados, cartonados são próprios para bebês.”

Marilda ainda apresentou seu novo livro para bebês que será lançado no próximo ano pela editora Cosac Naify.

Já Adriana Didier, Diretora Técnico-Cultural do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, se apresentou no Seminário com o tema *A sonoridade na leitura dos livros para bebês*. Falando sobre os sons que as crianças fazem e de seus estudos sobre os sons naturais como o arrotado, choro e gases. Segundo Adriana, “conforme a criança vai crescendo, os pais passam a desestimular esses sons naturais.” A palestrante apresentou um exercício numa língua que ela chama de “língua maluca”, com seus alunos presentes para exemplificar a importância da sonoridade, como ela comunica e como está presente na vida das crianças.

A escritora colombiana Yolanda Reyes, cuja vinda foi viabilizada pelo apoio da Editora FTD, debateu sobre o título *A Casa Imaginária: poética e política na primeira infância*. Em sua exposição, Yolanda apresenta fotos de crianças e explica que é nos primeiros cinco anos que definimos nossas possibilidades de aprender e, por isso, esse aprendizado deve iniciar desde o berço. “Os livros nos interessam porque nos interessa o sujeito. Os bebês ainda na barriga da mãe reagem aos estímulos. A esse recinto que é a barriga da mãe, se chega às vezes da mãe e do pai, essa é a primeira marca poética. Antes de ler livros, lemos vozes e rostos. Os adultos são corpos que cantam para as crianças. Nascermos lendo o que a mãe diz, a melodia é mais importante que a letra. Essa é a primeira leitura do bebê. E a mãe lê o choro do seu bebê. Tudo isso são os primeiros livros que lemos. Todos os acalantos reproduzem o coração da mãe, que diz: Eu vou, mas volto. Os bebês precisam se ver no outro para existir. Existem fios invisíveis que unem a criança, o livro e o adulto. As palavras surgem então substituindo os conteúdos reais e os livros, produzindo uma troca.”

Já a Representante do KBBY (IBBY da Coreia), In Ae Kim, falou sobre *Projetos*



A holandesa Ingrid Bon e a colombiana Yolanda Reyes durante o Seminário FNLIJ

de *Leitura de Bebês na Coréia do Sul*. Para exemplificar sua experiência, In Ae Kim falou do ônibus que há oito anos leva os livros até as crianças na Coréia do Sul. Para ajudar a manter esse projeto, 14 artistas (escritores e ilustradores) doaram textos e ilustrações para a realização de um livro. Os valores arrecadados com a venda são revertidos para o projeto. “Há muitas bibliotecas para crianças na Coréia e temos orgulho de poder dizer que educamos nossas crianças.”

Para este dia foram convidados alguns profissionais que trabalham com a leitura para bebês, a fim de relatar suas experiências.

A primeira a falar foi a professora Maria Magdalena, que trabalha no Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ do Rio de Janeiro, e contou como eram realizadas as leituras diárias para os bebês da UTI neonatal. “Quanto mais cedo estimulados, mais cedo os bebês dão respostas positivas. O livro é um acalanto.”

A Especialista em Educação Infantil e Alfabetização e Educação Especial, Rosane de Jesus, do Centro Municipal de Educação Infantil São João Del Rey, Curitiba, abordou a *Formação de Leitores: Uma Prática que vem de berço*. Roseane tem turmas de berçário e maternal I, para as quais ela e sua equipe leem regularmente, apresentando os autores e ilustradores.

O Pedagogo e o Assessor Técnico de *A cor da Letra*, José Roberto da Silva, falou sobre a leitura na primeira infância.

Neste dia o Seminário encerrou com a reflexão do escritor Bartolomeu Campos de Queirós, contribuindo com as questões levantas e sobre as possibilidades criadoras e críticas na prática da leitura com os bebês.

Em seguida, aconteceu o lançamento da obra *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*, pela editora Global, da escritora colombiana Yolanda Reyes, e sessão de autógrafos de outros livros da autora publicados pelas editoras FTD e Mercuryo Jovem.

O último dia do Seminário, dia 18, foi dedicado ao 7º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas, uma parceria da FNLIJ com o INBRAPI, e começou com um ritual indígena logo pela manhã. O apoio do Instituto C&A, garantindo a vinda e a estadia dos autores indígenas,



Cristino Wapichana, Elizabeth Serra e Daniel Munduruku na abertura do 7º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas durante o Seminário FNLIJ

foi fundamental para suas presenças no Seminário. O índio Haru Kontanawa explicou que o canto sagrado é para trazer a união dos povos e das nações para cuidar do nosso planeta. Índios e o público do Salão FNLIJ participaram do ritual.

A temática desse encontro foi *Palavra da Cidade, Palavra da Floresta: Literatura Indígena em contexto urbano*. A Secretária Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, apresentou o escritor Daniel Munduruku, presidente do INBRAPI, abrindo as falas do encontro. O escritor e músico Cristino Pereira dos Santos também falou do escritor Daniel como visionário desse Seminário que acontece todo ano. Cristino refletiu ainda que o trabalho dos índios vem da floresta, mas que eles vivenciam um contexto urbano.

A primeira mesa, com mediação de Ailton Krenak, teve como tema *Vozes da Cidade – Memórias da Floresta*.

Eliana Potiguara iniciou falando sobre a temática e contou para o público sobre o livro de crônicas que está preparando voltado para o lado urbano. “Os povos indígenas estão cada vez mais incluídos nas sociedades urbanas, disse ela.”

O segundo a se pronunciar foi Marcos Terena, da região do Pantanal, mas que atualmente mora em Brasília. Marcos é líder e escritor, e trabalha para assegurar os direitos humanos indígenas. Mesmo com sua visão ancestral do sol, do mar, da lua e das terras, Marcos vive em um contexto urbano e nos conta que a base da profecia do índio é oral, mas tendo a oportunidade de ler, o índio pode aprender.

Já Vilmara Baré, graduada em turismo e coordenadora do Pontão de Cultura Rio Negro, falou sobre o objetivo de resgatar e

revitalizar a cultura indígena do Rio Negro, onde habitam mais de 35 mil índios.

A segunda mesa abordou *Educação Urbana em contexto de aldeia: pontos e contrapontos*, e teve como mediadora Darlene Taukene, que iniciou explicando sobre o assunto que visa ressaltar a realidade das aldeias dentro das cidades. Darlene citou o relatório da ONU, que apresenta dentro de 100 anos a extinção da língua indígena.

O professor e escritor Ely Makuxi destacou a relação entre a modernidade e a vida ancestral: “A escrita cabe para os povos afirmarem o diálogo com os indígenas. Só que para os indígenas, essa realidade ainda pode ser estranha, pois não viam muita importância nesses registros. Para ele, os indígenas devem se apropriar da escrita na tentativa de desenvolver políticas para os novos índios.”

Já a professora e escritora Rosi Whaikon falou do seu primeiro contato com o universo indígena, retratado pelas aulas que teve sobre seu povo com seus avós, e que na escola essa visão era muito diferente. Como não tinha material de qualidade na escola, ela começou a montar seu próprio material. “Para trabalhar com material indígena é preciso ser pesquisador e estudar a peculiaridade de cada povo.”

O professor e escritor Roni Wasiry iniciou a sua participação com um ritual para acordar todos e animar os espíritos. Após, começou seu discurso falando que a educação urbana torna aquilo que é do índio falso. As crianças da aldeia têm dificuldade em atender a demanda de informação. “Todos têm dificuldades em atender à hipervelocidade da informação, sem tempo de digestão.”

A terceira mesa aconteceu após o interva-

lo de almoço, com o título *A escrita, a história e as trilhas para o futuro*, e teve como mediador o indígena Manuel Moura.

Olívio Jekupé, da aldeia Krukutu, com uma população de 250 pessoas, foi o primeiro a se pronunciar e relatou que no Brasil vivem mais de 40 mil guaranis e que a sociedade parece não querer ouvir como o índio vive nos dias de hoje. “A gente não vive só de mito, a gente vive de realidade. A escrita vai trazer conhecimento e mostrar a realidade de como o índio vive.”

O professor e doutorando em Educação pela PUC/SP, Edson Kayapó, disse que a literatura é uma escrita onde os índios abordam sobre o que sabem e acreditam dos seus povos, propiciando o encontro e o intercâmbio cultural entre os índios. “Fortalece e valoriza as tradições dos nossos povos. Posso ser quem você é sem deixar de ser quem eu sou.” Edson encerrou dizendo que a Lei 11.645, que estipula a obrigatoriedade do ensino da cultura indígena nas escolas é uma conquista para os povos indígenas. “Temos agora que formar as crianças dentro da aldeia para produzir intelectuais indígenas.”

O Presidente do INBRAPI, Daniel Munduruku, encerrou essa mesa dizendo: “Quem vive numa aldeia indígena sabe que quase nunca há caminhos, mas muitas trilhas. Trilhas são como rastros, pistas que deixamos para iluminar e guiar os caminhos. O 7º Encontro aqui já é quase um caminho. O que temos aqui é a variação sobre o mesmo tema, estamos repetindo a mesma trilha. Procuramos oportunidades para oferecer à sociedade brasileira um encontro verdadeiro com a cultura indígena. A respeito da arte, Daniel disse que os índios têm o espírito da arte, e a literatura faz parte desse movimento. “Temos que mostrar o jeito indígena de escrever”.

Entre os intervalos das mesas temáticas, aconteceram saraus com a participação de Márcio Bororo, Cristino Wapichana e Tiago Haki.

Depois foi formada uma roda com todos os presentes para discutirem sobre assuntos gerais, abrindo ao público a oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas.

Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, ressaltou a importância desse encontro e agradeceu a parceria do INBRA-

PI e o apoio do Instituto C&A. O evento finalizou com um ritual indígena comandado por Haru Kontanawa.

O SESC, parceiro nesta 12ª edição do Salão, além de possibilitar a vinda da especialista In-Ae Kim, representante da seção coreana do IBBY, e da bibliotecária holandesa Ingrid Bon, responsável pela seção infantil da IFLA, gravou os três dias do Seminário, que após a edição será disponibilizado pela FNLIJ.

## Proler promove atividade dentro do Salão FNLIJ

Na manhã do dia 19, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura -Proler/FBN realizou uma mesa-redonda, com mediação da Coordenadora Nacional do Proler, Ira Maciel, que iniciou explicando sobre o Programa, que já tem 18 anos de existência. “A arte é um espaço de reflexão e a leitura é uma aprendizagem permanente que busca os sentidos. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura tem como objetivo promover socialmente a leitura e a luta pela democratização da mesma”. Ira ainda explicou a importância de sabermos ler os meios de comunicação, já que nos encontramos em um momento de escolha política. A leitura deve acompanhar o domínio da escrita, que expressa a presença no mundo. É importante nos aproximarmos da linguagem e das suas possibilidades. Desejamos obter uma saúde social, contemplando e amadurecendo as palavras. Sobre os projetos do Proler, a coordenadora citou o Proler nas ondas do rádio, a *Casa de Leitura*, a restauração física das bibliotecas, cursos e oficinas, revitalização das bibliotecas e conversa com o leitor.

Também participaram da mesa Isabel Osório Tupino de Couto, Gisele Heffner e Maria Beatriz Gonçalves.

Isabel Osório, doutora pela UFF, leu a crônica *O Google, minha amiga Joana e o mundo*, de Zeca Baleiro. Ressaltou a importância de perceber as mudanças, pois os avanços tecnológicos trazem uma reflexão constante sobre a educação e a leitura. Disse ainda que o acesso fácil à informação não nos permite aprofundar em determinados assuntos e, por isso, precisamos criar um filtro de leitura, cultura e educação e encerrou citando os Direitos do

Leitor, do escritor Daniel Pennac.

Já Gisele Heffner, mestre em Letras pela UFF, iniciou seu discurso dizendo que o ato de ler é intrínseco ao próprio artista. A escola se limita a ensinar a estrutura de texto, mas esquece do ato de ler. Mostrou o quadro de Almeida Júnior, chamado *Leitura* e o texto de Adélia Prado que também tem esse título “É preciso buscar a mediação entre o escrito e o vivido para termos a consciência de ler o mundo. Recrio e revivo no texto a experiência vivida. A linguagem é transmissora da cultura. A leitura é uma força de transformação do mundo. Nós fazemos leitura o tempo inteiro, basta acionar isso em sala de aula.”

Maria Beatriz Gonçalves, Doutora em poética pela UFRJ, abordou a leitura da palavra ponte. “As próprias palavras são pontes. Às vezes, pontes que caem. O mediador é também uma ponte. Todo lugar descoberto por um acontecimento mediador cria pontes entre a leitura e a descoberta.”

Maria Beatriz mostrou que a leitura faz ponte com o livro, que faz ponte com a vida. A narratividade é uma mediação possível. “A Emília de Lobato é uma mediadora de leitura muito especial. Ela não tem medo de se arriscar. O ato da escrita assusta um pouco. Precisamos treinar a percepção a partir de uma imagem.”

Após um debate como público presente, a Coordenadora Nacional do Proler encerrou as atividades.

## FNLIJ presta homenagem aos 50 anos de carreira de Gian Calvi

A Fundação realizou na 12ª edição do Salão FNLIJ uma singela homenagem ao ilustrador Gian Calvi pelos seus 50 anos de carreira. Gian foi um dos pioneiros na arte da ilustração para livros infantis e juvenis no Brasil, tendo trabalhado ao longo desses anos em diversas áreas.

No Salão FNLIJ, Gian se apresentou em uma performance de ilustração no Espaço FNLIJ Petrobras do Ilustrador, quando contou com a presença de um grande público e também das representantes da Fundação: Elizabeth Serra, Secretária Geral; Ísis Valéria, membro do Conselho Diretor e Laura Sandroni, membro do Conselho Curador.

## O Salão e a Mídia

Para chegarmos a todos aqueles que gostam do Salão, e também àqueles que ainda não o conheciam, a FNLIJ investiu na comunicação, criando inclusive um *twitter* para deixar os internautas por dentro dos acontecimentos do evento. Como em anos anteriores, a Fundação contratou a empresa Factual Comunicação, que, por meio de sua equipe, esteve sempre presente no período do Salão FNLIJ do Livro. Os resultados desse trabalho foram: 166 matérias vinculadas a jornais, revistas, rádio, televisão e internet. Os jornais O Globo, JB, O Dia, Extra, Folha Dirigida, entre outros, reservaram um espaço para promover o Salão. As redes TV Globo, Canal Futura, TV Band e TV Brasil, estiveram divulgando o evento em sua programação e até em transmissão ao vivo, em alguns dias do Salão. Além de muitos outros, como a revista Veja Rio e o Globinho. O Salão também foi divulgado na

Internet: em 103 sites e 30 blogs.

No dia 19 de Junho de 2010, com uma confraternização com editores, distribuidores, funcionários, escritores e amigos da FNLIJ, encerrou-se o 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

Cada Salão tem sua importância e sua peculiaridade. É agente transformador na vida de muitas crianças, jovens, educadores e profissionais que passam por ali. A cada colaborador, cada escritor, ilustrador, editor, a cada pessoa que contribuiu com o 12º Salão FNLIJ, agradecemos e esperamos pelo 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, para mais uma vez nos reunir em prol do que acreditamos, a literatura.

O **Notícias**, durante os 12 dias de Salão do Livro, conversou com escritores, ilustradores, editores e amigos da FNLIJ sobre a importância do Livro, da Leitura e da Literatura para Crianças e Jovens.

**Confira alguns depoimentos:**



“Hoje eu tive dois momentos muito mágicos. O segundo momento foi quando as crianças estavam interagindo com um desenho que eu fiz ao vivo

e eu contei a história para eles, e isso ficou muito próximo daquilo que eu queria escutar, pois é um livro novo que estou lançando. O primeiro foi um grupo de crianças que eram deficientes visuais. Então, eu não fiz o desenho, eu contei a história lendo, e obtive outras respostas através de leitores que não viram a minha imagem, que é algo muito forte do meu trabalho. Então, é a resposta deles diante só das minhas palavras. Ter esses dois momentos aqui no Salão é muito bacana. Espero que tenham outros que sejam diversos, porque o Salão acaba propiciando vários públicos.” **Escritor e Ilustrador André Neves**



“O Salão trata do leitor infantil e juvenil especificamente e o contato é muito mais objetivo. Você não fica preso em outros modelos; está

focado no livro, na leitura. É um espaço mais arejado nesse sentido e perfeito porque mesmo quem está trabalhando com educação e quem tem criança e quer sentar e quer ler, vê esse espaço como privilegiado. **Ilustradora Graça Lima**



“Para você ter uma mediação de leitura, é preciso que exista uma escuta, que exista uma acolhida, um tempo, uma possibilidade de

partilharem sentidos e ter um silêncio que possa escutar o outro.” **Coordenadora Nacional do Proler Ira Maciel**



“A inspiração vem mesmo do ser antenado, tem que estar ligado e depois tem que sentar, pesquisar e trabalhar. A pesquisa ajuda muito. Às vezes,

a realidade é muito mais impressionante que o a ficção.” **Escritora Luciana Sandroni**



“A literatura atua como libertação e como gosta de abrir possibilidades e destrancar pensamentos!” **Escritora Nilma Lacerda**



“A importância da ilustração não é só dentro da literatura infantil e juvenil. A importância da ilustração é a importância de se entender uma escrita feita com imagem.” **Ilustrador Odilon Moraes**



“Na questão da leitura, eu acho que o exemplo é fundamental para a criança, a autoafinidade dos livros estarem à mão, eles terem livros em casa,

eles saberem o caminho da biblioteca. Não menosprezar a internet, já que na internet eles leem o tempo todo, escrevem e leem, mesmo que criem seus próprios códigos para tornar a escrita uma comunicação mais rápida. Tudo bem, isso também faz parte da imaginação e o importante é ser compreendido e entendido.” **Jornalista e apresentador Pedro Bial**



“O que é interessante na literatura é que, na verdade, todos os problemas e, por maiores que sejam as diferenças, a dor é parecida e a literatura é

universal. Eu me lembro da fala da Imperatriz do Japão Michiko, que escreve livros infantis e juvenis, que disse que a gente só vai conhecer o outro pela dor. O menino da Palestina só vai entender o menino de Israel quando ele sentir que a dor dele também é importante. A dor que dói é a dor do indivíduo.” **Ilustrador e escritor Roger Mello**



“Não existe nação sem palavra, o que faz uma nação é a palavra. Se você quer saber se um país é desenvolvido, você

entra em uma livraria e vê os livros que tem. A questão da leitura no Brasil é uma questão de nação.” **Ilustrador Rui de Oliveira**



“Foi a partir desse meu convívio com o trabalho da FNLIJ que eu aprendi a percorrer o caminho do meu trabalho. Então,

para a minha formação como escritora foi fundamental. Eu nem sei se eu continuaria escrevendo se não fosse por tudo que o Salão me proporciona. E para a criança e para o jovem é o único evento que é voltado para esse público. Não é um evento que tenha caráter comercial lá na frente, é ao contrário. Agora tem o espaço do bebê, que não tinha antigamente. Então, é uma proposta mesmo de formação de leitores, muito ampla e muito consistente, de alta qualidade. Eu sou fã do Salão.” **Escritora Socorro Acioly**



1º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil



Patricia Lacerda, Christine Fontelles, Elizabeth Serra e Rosângela Rossi durante o Seminário da Fundação SM



Grupo de editores da Co-edição Latino-Americana para Crianças e Jovens reunidos no Salão FNLIJ do Livro



## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Aletria, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa Planeta Internacional, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Duetto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Littere, L&PM, Manati, Manole, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Mundo Mirim. Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothke Artes, Planeta do Brasil, Positivo, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Uni Duni, WMF Martins Fontes, Zit.

**EXPEDIENTE** Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Volnei Cunha Canônica – CONRERP-RS 2291 • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zincone, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.**

Tel.: 21 2262-9130

e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

**Apoio:**

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**